

## **“Eu Sou Bento”: Uma Análise dos Percursos Narrativos No Cinema De Documentário No Agreste De Pernambuco<sup>1</sup>**

Amanda Mansur Custódio NOGUEIRA<sup>2</sup>  
Nayara Camila da Silva NASCIMENTO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### **RESUMO**

Como se faz cinema de documentário no Agreste de Pernambuco? Que questões éticas e estéticas permeiam a construção narrativa dos filmes? A partir dessas questões, somos impulsionados a seguir os rastros das memórias e resgatar as histórias, as vontades e os desejos desses pernambucanos, que dedicam suas vidas a filmar, questionar e tensionar a realidade. Este estudo busca analisar o filme documental “Eu sou Bento”, gravado em Santa Cruz do Capibaribe, no agreste pernambucano, evidenciando sua importância para a cultura popular e a perpetuação da tradição oral da sanfona de oito baixos.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; documentário; cultura popular; tradição oral; agreste.

### **INTRODUÇÃO**

O cinema documentário em Pernambuco demonstra ser um campo favorável para investigar tanto questões éticas quanto estéticas que permeiam a construção narrativa das obras. Diante desse cenário, surgem algumas indagações: Como se desenrola a elaboração cinematográfica dentro dessa região? Quais dilemas éticos emergem durante o processo de representação da realidade? Que escolhas estilísticas são adotadas pelos cineastas para dar visibilidade às histórias locais?

Essa paixão incomensurável de fazer cinema tem seus primórdios lá no início dos anos 1920, quando, numa utopia provinciana, um grupo de jovens evoca a chegada do trem dos Lumière, no Gare de La Ciotat, numa das primeiras sequências do filme *Retribuição*, que inaugura o Ciclo do Recife. A câmera situada no cais da estação vê surgir uma locomotiva puxando alguns vagões (CUNHA, 2010, p. 31).

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, email: amanda.nogueira@ufpe.br.

<sup>3</sup>Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, email: nayara.nascimento@ufpe.br.

A tradição de documentários em Pernambuco começou nos primeiros anos do Ciclo de Recife com a produção dos naturais. O filme *A Procissão dos Passos em Recife* (1915), realizado por Martins & Cia, foi o marco fundador do documentário em Pernambuco (FIGUERÔA e BEZERRA, 2016, p. 21). A partir do anos 1950 a produção de documentários foi estimulada registrando a história e a cultura do estado. No cinema contemporâneo esses registros ganham um novo estatuto, no qual a narrativa se torna um meio de problematizar as questões políticas e sociais.

Hoje, é possível encontrar mais de uma geração de cineastas, principalmente oriundos da cidade de Recife, produzindo filmes a partir do mecanismo de incentivo ao audiovisual local. A primeira geração, da Retomada do Cinema em Pernambuco, é formada pelos cineastas: Paulo Caldas, Cláudio Assis, Lírio Ferreira, Marcelo Gomes, Hilton Lacerda e Adelina Pontual, que começaram a se envolver com o cinema na década de 1980, e nos anos 1990 foram responsáveis por retomar a produção de filmes em Pernambuco, tendo como marco o filme *Baile Perfumado* (1997). A segunda geração, a qual chamamos de Nova Geração do Cinema Contemporâneo, é também, como a primeira, oriunda do curso de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Formada pelos cineastas Daniel Bandeira, Kleber Mendonça Filho, Marcelo Pedroso, Gabriel Mascaro, Marcelo Lordello, Leonardo Lacca e Tião.

No âmbito do cinema de documentário, produzido no Agreste, a produção vem se destacando nos últimos anos, filmes como, *Cabocolino* (2021), dirigido por João Marcelo Alves, que foi exibido em mais de trinta festivais nacionais e internacionais. Já o filme *Pega-se Facção* (2021), de Thais Braga, sobre as costureiras de facção do assentamento da Normandia, de Caruaru, foi incorporado ao catálogo do canal de streaming Itaú Play, depois de uma longa trajetória em festivais. Este estudo se propõe a percorrer esses caminhos, com um enfoque na análise do documentário "Eu Sou Bento", filme gravado em Santa Cruz do Capibaribe, no agreste pernambucano, que tem como finalidade preservar e difundir a história do mestre da cultura popular Bento da Zabumba, que carrega a tradição oral da sanfona de oito baixos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção acadêmica sobre o campo do documentário no Brasil, de caráter historiográfico, estético e de análise fílmica é ampla. Autores como, Lins (2004, 2008);

Labaki (2005, 2006); Mourão (2005); Migliorin (2010); Teixeira (2004); Holanda (2008), se preocuparam em tematizar e teorizar o documentário brasileiro e nordestino.

Já as pesquisas existentes em torno da relação processo de criação e cinema são escassas e podem ser divididas em duas vertentes: as que dialogam com Teorias do Cinema feitas pelos cineastas (auto relatos biográficos da prática cinematográfica); da Crítica Genética, corrente da Semiótica desenvolvidas na última década cujo objetivo é trabalhar com documentos de processos criativos, todo e quaisquer registros feitos pelos artistas.

Ao tratar do campo de estudos e métodos de análise da criação artística, damos ênfase: na História das Artes a Baxandall (2006), na abordagem da crítica genética Salles (2008), e, finalmente nos estudos cinematográficos, tomando como base reflexões de cineastas que refletiram sobre a sua obra e a criação no cinema (Frederico Fellini, Jean Renoir, Serguei Eisenstein).

No campo dos estudos cinematográficos tem sido retomado um interesse por seus elementos fílmicos formais, preteridos desde o fim da década de 60 em relação a outros problemas de pesquisa. Publicações recentes dos americanos David Bordwell e Kathryn Kalinak e dos franceses Jacques Aumont e Michel Marie, levantam discussões sobre as possibilidades estéticas do cinema e do audiovisual.

Nas obras *O Cinema e a Encenação*, de Jacques Aumont e *Figuras Traçadas na Luz*, de David Bordwell, os autores traçam o que seria uma estética e uma poética da encenação. Aumont, tenta interrogar-se diretamente sobre o que é a encenação, partindo do seguinte ponto: “como é que pudemos hipostasiar a <encenação> a ponto de nela vermos a qualidade primordial do autor, do poeta [...] e como conciliar isso com uma estética, uma moral e até uma política da arte cinematográfica?” (AUMONT, 2006, p.14)

Já David Bordwell, em seu livro, faz uma análise de técnicas de encenação em quatro cineastas: Louis Feuillade, Kenji Mizoguchi, Hou Hsiao-hsien e Theo Angelopoulos. Em um estudo de natureza poética, Bordwell defende uma pesquisa que leve em conta as circunstâncias que influenciaram mais diretamente a execução do filme: o modo de produção, a tecnologia empregada e decisões artísticas que resultam em configurações estilísticas concretas (BORDWELL, 2008, p. 69).

Nesse sentido, na criação de um novo filme, somente algumas escolhas serão consideradas realmente novas. Um grupo de cineastas pode discutir e concordar sobre questões quanto à abordagem do tema de um documentário que vai realizar, que tipo de tecnologia vai utilizar, qual a câmera, como vai ser o conceito estético do uso do som no filme, para criar uma obra de profundidade particular que exige caber dentro de um determinado orçamento, com um perfil segmentado de distribuição. Todas as ideias que são transformadas em filmes passam por essas etapas de escolhas, planejamento e execução. Particularmente, no cinema de documentário essas escolhas são ainda mais intuitivas. A construção da narrativa está atrelada ao fazer-se, ou seja, ao processo de realização do documentário.

### **"EU SOU BENTO"**

O filme *Eu Sou Bento* (2024), dirigido por Nayara Nascimento, foi produzido na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, no agreste de Pernambuco, e retrata a vida e a obra do mestre da cultura popular Bento Severo, popularmente conhecido como Bento da Zabumba. O filme tem duração de 20 minutos e leva o espectador numa abordagem poética e representativa, a conhecer Bento da Zabumba, um mestre da cultura popular que se dedica há mais de 40 anos à música e à preservação da cultura e tradição oral da sanfona de oito baixos.

Uma das motivações para a realização do filme, foi a representatividade e a importância que Bento da Zabumba carrega, ele que faz parte da única orquestra sanfônica de oito baixos em atividade no Brasil, sendo também o responsável pela união desses sanfoneiros de oito baixos e a regência da orquestra, é fundamental para a preservação da cultura local e na promoção desse saber musical tradicional que é passado de geração em geração. De acordo com Leonardo Rugero (2011), o ensino da sanfona de oito baixos é predominantemente baseado na tradição oral, com conhecimento muitas vezes transmitido de pai para filho. Portanto, a música da Sanfona de oito baixos brasileira é preservada principalmente através da memória dos próprios músicos e das gravações disponíveis.

Embora a sanfona de oito baixos tenha uma relevância cultural significativa, é um saber que pode ser esquecido. Segundo o músico e sanfoneiro Luizinho Calixto, é preciso que se tenha uma renovação e a busca de novos talentos para que a tradição do

fole de oito baixos não morra, visto que os detentores desse saber estão envelhecendo. No filme *Eu Sou Bento*, essa é uma das falas ditas pelo próprio Bento da Zabumba, que carrega consigo o desejo de que essa tradição não morra, e quer passar esse saber para gerações futuras.

É importante destacar que uma das dificuldades para a perpetuação desse saber é o processo de aprendizagem do instrumento, pois segundo Bento da Zabumba e demais sanfoneiros de oito baixos é um instrumento difícil de se tocar pela sua singularidade. Segundo Ferreira (2019) a sanfona de oito baixos se destaca por uma característica significativa, que é sua capacidade de produzir notas distintas para o mesmo botão quando o fole do instrumento é aberto ou fechado, fenômeno conhecido como bissonoridade.

Dessa forma, o filme *Eu Sou Bento* entra como uma forma de valorização dos saberes orais e da importância do ensino desse instrumento para garantir que essa tradição não seja perdida ao longo do tempo. Assim, a criação de um documentário que valorize a vida e a obra de Bento da Zabumba e a tradição que ele carrega é de extrema relevância. De acordo com Leonardo Ruggero (2011), o respeito contínuo pela tradição da sanfona de oito baixos é crucial, ele observa que o ensino da sanfona de oito baixos é predominantemente baseado na tradição oral, onde a maioria dos sanfoneiros são músicos que tocam de forma auditiva, ou seja, não receberam instrução teórica ou formação musical formal. Segundo a diretora do filme, a ideia era utilizar meios audiovisuais como ferramenta para conscientizar o público sobre a riqueza cultural e artística representada por Bento da Zabumba.

## CONCLUSÃO

Diante das questões éticas e estéticas que permeiam a construção narrativa do cinema documentário no Agreste de Pernambuco, o filme "Eu Sou Bento", emerge como um importante testemunho da vida e obra de Bento da Zabumba. Este documentário não apenas celebra a tradição oral da sanfona de oito baixos, mas também destaca a urgência de preservar e difundir esse patrimônio cultural único. Assim, o filme se revela não apenas como uma obra cinematográfica, como também um instrumento de educação e memória.

## REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Campinas: Papirus, 2004.  
\_\_\_\_\_. **O cinema e a encenação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2006.
- BAXANDALL, Michael. **Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros**. Tradução Vera Maria Pereira; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BORDWELL, David (2008). **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema**. Tradução: Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- CUNHA, Paulo. *A Utopia Provinciana: Recife, Cinema, Melancolia*. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.
- FERREIRA, Antonio C. (2019). **Ser professor de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros: um estudo de caso (Dissertação de Mestrado em Música)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- FIGUEIROA, Alexandre; BEZERRA, Cláudio. **O documentário em Pernambuco no século XX**. Recife: FASA; MXM Gráfica e Editora, 2016.
- LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- MIGLIORIN, Cezar (org.). **Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje**. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.
- MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Orgs.). **O Cinema do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.
- PERES, Leonardo Rugero. **A sanfona de oito baixos na música instrumental brasileira**. O Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia, [s. l.], Copyright © 2008-2009. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/e0355fe621a7fbb9ea5262c39a277cbb.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- SALLES, Cecília de Almeida. **Gesto inacabado: o processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP. Annablume, 1998.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.) **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.